

REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do
Repositório Digital da
Rede Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

REUNIÃO COLEGIADO – 24/9

Participantes: Maurício Piragino (Xixo), Pedro Pontual, Maurício Broinizi, Oded Grajew, Zuleica Goulart, Luanda Nera, Gilberto de Palma, Caci Amaral, George Winnik, Sergio Mauro (Sema), Padre Jaime.

Rede latino-americana de cidades sustentáveis

Oded: Foi constituída a rede brasileira, que tem a idéia de fortalecer cada um pela somatória de todos. Há liberdade de fazer ações conjuntas e, no mínimo, um encontro anual. Em princípio, está marcado para maio, em Recife. É importante definirmos já as datas. A latino-americana será oficializada em outubro, na mesma linha da brasileira. Hoje o modelo definido dá liberdade para cada integrante, não é um modelo rígido, com a marca “Como Vamos”, como havia sido pensado anteriormente.

Rede brasileira: a Fundação Avina está ajudando bastante a fortalecer essa rede. Pode ser que um profissional apoiado por eles fique sediado no Nossa São Paulo. A Amarribo é um bom exemplo de rede.

Muitas cidades já aprovaram o Programa de Metas, muitas por iniciativa de vereadores, outras por organizações da sociedade civil.

Xixo: a Lei de Responsabilidade Social (proposta pela deputada Luiza Erundina, que acrescenta metas sociais à lei de Responsabilidade Fiscal) está em tramitação no Congresso. Temos que ver qual a relação desta lei com o Programa de Metas.

Maurício: poderíamos pedir para o Inesc alimentar a rede de cidades sustentáveis no Brasil. Já há um movimento iniciando em Brasília.

Conexões Sustentáveis: Amazônia – São Paulo

Evento com uma agenda política muito importante. Será discutida a influência (clima etc) da Amazônia em São Paulo, pelo Antônio Nobre. Também pactos setoriais e um compromisso com o poder público. Importante que todos se inscrevam.

Acompanhamento da Câmara – Proposta de execução orçamentária

Vamos começar a acompanhar, sistematicamente. E isso vai começar com o debate orçamentário. Estamos marcando, em princípio, na semana seguinte ao segundo turno, um primeiro encontro lá na câmara para discutir essa questão. A idéia é fazermos um encontro com o Secretário do Planejamento e começar a discussão, tentando mobilizar a sociedade. E depois vamos acompanhar o processo de execução orçamentária. (a Prefeitura tem até dia 30/9 para apresentar a proposta de Orçamento. E, antes disso, teria que fazer audiências públicas).

Sema: podemos fazer uma cartilha e talvez o GT de Orçamento pudesse fazer uma primeira análise da proposta, traduzindo.

Xixo: poderíamos descentralizar o debate orçamentário, em algumas regiões da cidade.

Maurício: podemos deixar as regiões se manifestarem e, a partir daí, a gente apóia.

Oded: podemos começar um centralizado e, depois, descentralizar. Precisamos ver com o GT de Orçamento a melhor data para o debate.

Informe

Gilberto: mal começamos a logística de mandar as demandas dos processos para os GTs e já há demandas. (O GT Câmara iniciou um processos de mandar os projetos que entram em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça para os GTs correspondentes. Os GTs já estão recebendo)

Experiência do governo de minas – gestão com metas

Houve um encontro em Belo Horizonte com várias organizações da sociedade para o lançamento da rede brasileira de cidades sustentáveis. Isso resultou na constituição da rede e, em BH, o lançamento oficial será dia 11 de dezembro. A gestão pública de Minas é interessante, já trabalham com um processo bastante estruturado de metas - algumas públicas e outras que se espalham pela estrutura do Estado. Há, inclusive, gratificação de funcionários baseada em metas coletivas. Talvez pudéssemos chamar o Aécio Neves para vir falar sobre isso depois do processo eleitoral, em novembro. Isso, inclusive, poderia ser um gancho para as metas sociais que estão no congresso.

Maurício: não seria melhor trazermos alguém mais técnico? A secretária de planejamento, por exemplo.

Pedro: não seria o caso de pensarmos em um seminário que pudéssemos identificar outras experiências, além do governo de Minas? Alguma iniciativa municipal e de outro Estado.

Oded: poderíamos fazer uma pesquisa, identificar outras iniciativas. Esse evento pode ajudar a visibilizar o assunto nacional. Podemos também convidar os prefeitos eleitos das cidades que já aprovaram o Programa de Metas. A idéia é fazer um evento mais técnico, não político.

Georges: Minas realmente está muito à frente de SP. Há setores que não têm interesse de implantar um sistema mais moderno de gestão pública pq isso dificulta as manobras. O Movimento pode provocar essa discussão.

Pesquisa Ibope / Natura

Parceria para aplicar a pesquisa em 80 mil consultoras da Natura – levantar os problemas, o que tem e o que não tem no bairro / região. É uma amostra muito significativa. A idéia é apresentar aos candidatos ao segundo turno. Podemos fazer uma reunião, publicizar, entregar para os candidatos. Podemos somar a apresentação da pesquisa ao encontro com os vereadores – apontamento das carências, necessidades etc.

Calendário:

Pedro: tenho um receio com a agenda dos candidatos, das eleições.

Gilberto: minha preocupação é com o calendário. Surgiram duas idéias no GT Câmara que estão conectadas – um encontro com os eleitos para a Câmara, mas antes de tomar posse; e, depois, uma segunda com o novo presidente da Câmara.

Caci: quanto antes a gente fizer a reunião, os encontros, melhor.

Avaliação da cidade – nova pesquisa de percepção da população

A idéia é apresentar em 22 de janeiro a nova pesquisa, os novos indicadores – bases para a próxima gestão.

Reunião de Planejamento Estratégico

Xixo: levei a idéia da reunião para o GT, está na pauta pensar essa reunião.

Maurício: podemos pautar isso na próxima reunião inter-gts, para coletarmos sugestões. Precisamos pensar, elaborar possíveis cenários futuros. Fizemos um conjunto de propostas

aos candidatos – 5 delas são pelo cumprimento de leis. Precisamos trabalhar com a noção de tempo – quanto tempo o prefeito terá para cumprimento das leis? Se quisermos realmente cobrar o que propusemos, teremos que ter um planejamento para isso. O que fazer se o próximo prefeito não cumprir as leis, como não vem cumprindo atualmente. Vamos ter que ser os fiscais das nossas próprias propostas.

Pe Jaime: quem pode acompanhar são as pessoas das subprefeituras, dos distritos. Temos que criar raízes regionais, para o acompanhamento.

Oded: acho que deveríamos aproveitar o tempo até a reunião do planejamento para amadurecermos, chegamos já com as idéias mais formadas. Temos que fazer uma avaliação geral de todo o tempo do movimento. E começar a discutir coisas como a governança e outros temas que surgirão. Nós construímos coisas, nada surgiu por acaso. É uma plataforma para atuarmos. Qual o nosso limite antes de partirmos para o confronto? Em Bogotá, há um calendário temático – os gts avaliam o desempenho da prefeitura por áreas. Podemos pensar num calendário mais ou menos fixo, programando atividades mês a mês.

Caci: teríamos que estruturar o movimento pelo menos nas duas regiões em que já temos força – a Sul e a Leste. A população não lê jornal. O Movimento precisa estar localizado e identificado em algumas regiões. Podemos passar essas questões para os gts já irem se preparando. O Movimento poderia criar estruturas regionais na cidade.

Xixo: teríamos que mudar a estrutura – passar de temático a regionalizado – ou fazer uma combinação disso.

Limites / Governança

Oded: nosso orçamento está no limite. A Natura vai abrir até o final do ano 5 “Casas Natura”, locais onde as consultoras têm acesso, com auditório, espaço para exposições. Estarão à nossa disposição. O Sesc também está à disposição. A Rádio Globo também colocou um espaço diário para divulgarmos ações, campanhas etc. A secretaria-executiva

tem seus limites e o meu papel também vai diminuir – é saudável para mim e para o Movimento.

Georges – o Movimento cresceu muito e, por isso mesmo, gerou uma grande expectativa nas pessoas. É uma grande responsabilidade – tem que mostrar resultados e, ao mesmo tempo, atuar de forma democrática, consensual. O Movimento tem uma personalidade e as pessoas esperam isso. Não somos só um canal, que só deixa fluir. Falta uma estrutura para chegarmos mais próximo às pessoas, não só por e-mail, mas fisicamente também.

Pe Jaime: fizemos o debate na Zona Sul, no auditório da Universidade Ibirapuera – eles foram muito receptivos, querem se integrar ao Movimento. Há pelo menos 3 universidades grandes na Zona Sul que se ofereceram para nos apoiar – tem muitas portas abertas se tivermos pernas para correr atrás delas. As universidades são um ótimo caminho.

Pe Jaime: temos que pensar em que cidade estamos vivendo e como podemos interagir com essa realidade. Estou acompanhando os movimentos de sem-teto e vejo a gravidade do problema. O Movimento tem que ter um olhar mais global, de como fazer uma cidade justa e sustentável já que a única opção de emprego para o jovem hoje é o tráfico. (Maurício – o GT de trabalho e renda está articulando um diagnóstico para avaliar potencialidades de trabalho, criar pólos de emprego etc.)

Xixo: O Movimento poderia se descentralizar no território, não nos temas. Isso independentemente dos demais GTs temáticos, é uma forma mais eficiente.

Campanha – uso responsável da água

Oded: podemos fazer uma campanha de ampla divulgação para conscientização do uso da água. Há o exemplo da secretaria da Educação em São Paulo, que fez um programa com as escolas.

Sema: campanha pelo uso racional da água, De Olho nos Mananciais, feita pelo ISA, está em andamento. Talvez pudéssemos potencializar essa campanha, ao invés de fazermos uma campanha paralela.

Avaliação Dia Sem Carro

(Maurício deu o informe geral)

Xixo: nenhum dos candidatos falou da acessibilidade.

Georges: neste ano o Dia Sem Carro ficou meio apagado, não foi como no ano passado.

Maurício: Neste ano, centramos o Dia Mundial Sem Carro no debate eleitoral, mas o ideal é que a data faça parte oficialmente do calendário da cidade. para isso a Prefeitura precisa se engajar, fazer restrições de circulação de automóveis etc.

Outros temas que podem ser focados pelo Movimento

Caci: Uma parte da CNBB está trabalhando no tema da energia. As famílias que gastam menos de 200 kw têm direito à chamada tarifa social. Talvez a gente pudesse se engajar nisso.

Gilberto: já houve uma discussão sobre os processos licitatórios? É um grande gargalo.

A dívida pública do município também precisa estar em pauta.
